

A serene sunset over a body of water. The sky is a mix of deep blue and orange, with the sun low on the horizon. A small boat is visible on the water in the distance. The overall mood is calm and peaceful.

José Marcos Ramos
Vital

O conto da
Ilha de
Morfeu
(Parte I)

JOSÉ MARCOS RAMOS
VITAL

O CONTO
DA ILHA DE
MORFEU

1º Edição

Título Original: O conto da ilha de Morfeu – Parte I

Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos nesta obra são total imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

VITAL, José Marcos Ramos

O conto da ilha de Morfeu – parte I / José Marcos

1. Ficção. I. Fantasia. II. Literatura brasileira.

Design de Capas: Criada pelo serviço do Canva e Clube de Autores.

Todos os direitos reservados para a editora Clube de Autores.

*Para minha mãe, Fernanda,
por sempre explorar minha imaginação.
Para Lucas Vital, meu irmão, por sempre usar seu
poder nas suas brincadeiras.
Para Diogo, meu primo mais sapeca, por sempre mos-
trar sua energia e sua capacidade de imaginação.*

Prefácio

Oi, querido leitor!

Este é meu primeiro livro de fantasia. Sempre sonhei em escrever uma fantasia com um pouco de aventura, de estilo curto, e que ao mesmo tempo poderia ser dividido em duas partes. Então, ainda de férias, em plena fria madrugada, estava sem sono e do nada abri o aplicativo da Netflix no meu celular. Procurei um filme qualquer na busca do aplicativo, e encontrei o sétimo filme da saga Harry Potter. Após assistir ao filme, algo veio na minha cabeça, algo mágico. Foi aí onde O CONTO DA ILHA DE MORFEU surgiu. Uma história curta, simples e ao mesmo tempo intrigante. Uma leitura rápida para as crianças a partir dos oito anos e um ótimo livro para quem quer começar a ter hábitos de leitura. A parte I é bem introdutório. E a parte II é bem mais complexa.

Obrigado, e boa leitura!
José Marcos Ramos Vital

Sumário

<i>Capítulo I</i>	8
<i>Capítulo II</i>	19
<i>Capítulo III</i>	40
<i>Capítulo IV</i>	50
<i>Capítulo V</i>	59
<i>Capítulo VI</i>	69
<i>Capítulo VII</i>	76
<i>Capítulo VIII</i>	90
<i>Capítulo IX</i>	96
AGRADECIMENTOS	101

“É uma longa viagem, através de uma terra que às vezes é agradável, às vezes é escura e terrível. Entretanto, vou usar todas as mágicas que eu conheço para protege-la dos perigos.”

L. Frank Baum
O Mágico de Oz,
O conselho dos Munchkins

Capítulo I

A tia Em saiu da casa para regar os repolhos quando viu Dorothy correndo em direção a ela.

– Minha menina querida – ela gritou, abraçando a garotinha e cobrindo-a de beijos. – Onde você se meteu?

– Na Terra de Oz – disse Dorothy. – E aqui está o Totó também. Ah, tia Em! É tão bom estar em casa de novo!

Harry fechou os olhos após sua mãe ler as últimas palavras do conto do Mágico de Oz. Ele descansava suas forças e suas energias, para o próximo dia mais esperado de Harry: visitar a famosa Ilha de Morfeu. A ilha que morava sua tia July e sua avó Rachel.

Harry esforçou-se bastante nas últimas provas do ano. Suas médias foram altíssimas. Ele até se destacou em ciências novamente, foi vencedor da terceira medalha de ouro nos últimos projetos de ciências, na qual estudou sobre energia solar em baterias de celulares. Ele

havia ganhado o prêmio durante três anos seguidos.

No seu aniversário, onde fez seus atuais dez anos de idade, ganhou uma câmera digital Sony e um Iphone de última geração.

Harry era um bom menino.

Merecia muito mais.

Nunca havia cometido problemas em casa ou na escola, era um garoto extremamente educado. O príncipe perfeito. O anjinho do bem.

A mãe de Harry se chamava Fernanda Ramos. Fernanda sempre foi uma mulher guerreira, humilde e bastante simples. Desde que separou de Matheus ano passado, a sua vida mudou-se por completo. Ela não se arrependera de nunca o ter conhecido, apenas agradece. Agradece por ter a feito graduar nas faculdades públicas federais do Brasil e por ter gerado o príncipe Harry, mesmo achando que um filho salvaria os votos de casamento.

Harry estava cochilando seguro em sua cama. Fernanda apagou as luzes e suspirou um grande alívio. Seu trabalho foi bastante cansativo hoje. Passou a tarde inteira de frente ao notebook com o brilho baixo. Pois, ela ainda

estava verificando os erros ortográficos da sua tese do pós-doutorado.

Ela passou mais de um ano e meio escrevendo e pesquisando sobre bactérias hospitalares. Buscando em artigos científicos no Google Acadêmico; fazendo vários fichamentos e procurando anexos internacionais e nacionais. Principalmente, as normas regulamentadoras brasileiras, usadas por algum profissional da área de Segurança do Trabalho. Ao saber, os conhecimentos legais sobre seu ambiente de trabalho. As normas eram práticas para saber o grau de risco dos riscos biológicos.

As únicas noites que ela realmente havia dormido bem, no mínimo sete horas, fora a sexta e o sábado da semana passada. Os dias posteriores foram de muito pressão. Ela precisava ser forte. Porém, estava satisfeita. Mesmo solteira, nunca buscava outro homem para viver. Não aguentaria rever as péssimas transformações de seu marido, que antes ajudava pagar as contas domésticas. Um homem gentil, bom, que mudou totalmente sua vida. E não para ver seu marido bêbado após o trabalho da universidade. Em outros casos, mesmo consciente, gostava de trai-la com mulheres em aplicativos para relacionamentos. Na qual, assim que